

Costa do Descobrimento - BA e Reservas do Sudeste - PR/SP Processo de tombamento como patrimônio natural pela UNESCO

Maria Eduarda Carvalho de AGUIAR¹
Yasmin Renata da Silva PEREIRA²

RESUMO

A Mata Atlântica, um bioma brasileiro de incrível biodiversidade, abrange áreas costeiras de 17 estados brasileiros, além de partes da Argentina e do Paraguai. Seu clima varia de tropical úmido nas áreas baixas a ameno nas serras, com chuvas frequentes, especialmente nas regiões costeiras, e possibilidade de geadas nas áreas mais elevadas durante o inverno. Devido à sua localização tropical, a Mata Atlântica fica suscetível a eventos climáticos extremos, como ciclones tropicais e secas prolongadas. Apesar de sua importância ambiental, desde a chegada dos europeus em 1500, a Mata Atlântica tem enfrentado intensa fragmentação e degradação devido à intervenção humana, tornando-se um dos biomas mais ameaçados do planeta. No entanto, ainda abriga uma vasta diversidade de espécies, muitas delas exclusivas da região, desempenhando um papel crucial na regulação do clima, na preservação dos recursos hídricos e do solo. Diversas iniciativas estão em andamento para proteger e restaurar a Mata Atlântica, incluindo a criação de Unidades de Conservação e ações de restauração ecológica. A Reserva da Costa do Descobrimento, na Bahia, e as Reservas do Sudeste da Mata Atlântica, em São Paulo e Paraná, são exemplos de áreas protegidas. A conscientização sobre a importância desse bioma e a adoção de práticas de conservação são fundamentais para garantir a sobrevivência da Mata Atlântica e seus benefícios ambientais essenciais.

Palavras-chave: Mata Atlântica. Biodiversidade. Patrimônio. UNESCO.

¹ Discente do 4º ano do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Antonio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente. mariaaquiar@toledoprudente.edu.br

² Discente do 4º ano do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Antonio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente. yasmin-pereira@toledoprudente.edu.br

ABSTRACT

The Atlantic Forest, a Brazilian biome known for its remarkable biodiversity, spans coastal areas of 17 Brazilian states, along with portions of Argentina and Paraguay. Its climate ranges from humid tropical in lowlands to temperate in mountainous regions, featuring frequent rainfall, especially in coastal areas, and the possibility of frost in higher elevations during winter. Due to its tropical location, the Atlantic Forest is susceptible to extreme weather events like tropical cyclones and prolonged droughts. Despite its environmental importance, human intervention since European arrival in 1500 has led to significant fragmentation and degradation, making it one of the planet's most threatened biomes. Nevertheless, it still houses a wide diversity of species, many unique to the region, playing a vital role in climate regulation and the preservation of water and soil resources. Numerous initiatives are in progress to protect and restore the Atlantic Forest, including the establishment of Conservation Units and ecological restoration efforts. Examples of protected areas include the Discovery Coast Reserve in Bahia and the Atlantic Forest South-East Reserves in São Paulo and Paraná. Raising awareness about the biome's importance and adopting conservation practices are crucial for ensuring the survival of the Atlantic Forest and its essential environmental benefits.

Keywords: Atlantic Forest. Biodiversity. Patrimony. UNESCO.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é um país com exuberante biodiversidade e riqueza natural, onde duas áreas notáveis que merecem destaque são a Reserva da Costa do Descobrimento e as Reservas do Sudeste da Mata Atlântica. A importância dessas regiões transcende sua beleza cênica, englobando significados históricos, culturais e ecológicos.

A Reserva da Costa do Descobrimento, localizada no extremo sul da Bahia, é reconhecida como uma área de grande importância para a conservação da biodiversidade e preservação cultural. Além disso, seu tombamento como Patrimônio Natural da Humanidade pela UNESCO em 1999 trouxe uma maior visibilidade para a

região, promovendo o turismo sustentável e o desenvolvimento socioeconômico local.

Por outro lado, as Reservas do Sudeste da Mata Atlântica encontram-se nos estados de Paraná e São Paulo, formando um corredor contínuo que se estende por cerca de 470.000 hectares. Composta por 25 áreas de proteção, como a Estação Ecológica Juréia-Itatins, o Parque Estadual Carlos Botelho e a Reserva Natural Salto Morato, essa região é uma das maiores e mais bem conservadas extensões da Mata Atlântica no Brasil.

Essas reservas são o habitat de inúmeras espécies raras e endêmicas, sendo o lar, por exemplo, do ameaçado Mico-Leão-Preto, uma das espécies de primatas mais raras e vulneráveis do mundo. O sítio abrange desde a Serra do Mar até a planície costeira adjacente, incluindo o complexo estuarino de Iguape-Cananéia-Paranaguá, criando uma diversidade de habitats que contribuem para a riqueza ecológica da região.

Desta forma, o propósito deste artigo é fornecer informações acerca da localização, relevância e atributos das reservas da Mata Atlântica tombadas como patrimônios naturais da humanidade pela UNESCO, além de abordar o procedimento de tombamento e sua significância na preservação tanto do patrimônio ambiental quanto cultural.

2 LOCALIZAÇÃO E RELEVÂNCIA DAS RESERVAS

A Reserva da Costa do Descobrimento está localizada no extremo sul da Bahia, abrangendo uma área de aproximadamente 100 mil hectares entre os municípios de Porto Seguro, Santa Cruz Cabrália e Prado (MENDES, 2010). Sua importância se deve à diversidade de ecossistemas presentes na região, como florestas tropicais, restingas, manguezais, recifes de coral e praias (SILVA et al., 2018).

Essa diversidade de habitats contribui para a presença de uma grande variedade de espécies de fauna e flora, muitas das quais são endêmicas e ameaçadas de extinção (ALMEIDA, 2015). Além disso, a Reserva possui um valor histórico e cultural significativo, sendo o local onde ocorreu o primeiro desembarque dos portugueses no Brasil, em 1500, e o primeiro contato entre europeus e povos indígenas (CARVALHO, 2012).

A Reserva da Costa do Descobrimento desempenha um papel crucial na conservação da biodiversidade da Mata Atlântica no Brasil. A presença de espécies endêmicas e ameaçadas de extinção, como o mico-leão-preto e a arara-azul, destaca a importância dessa área para a sobrevivência dessas espécies (PEREIRA, 2016).

Imagem 1 – Costa do Descobrimento – BA



FONTE: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/37>

Além disso, a região abriga sítios arqueológicos de grande relevância histórica, remontando aos primeiros contatos entre europeus e indígenas, como o Parque Nacional do Monte Pascoal e a cidade histórica de Porto Seguro (SANTOS, 2014).

As Reservas do Sudeste da Mata Atlântica estão localizadas nos estados brasileiros de Paraná e São Paulo, onde contém 25 áreas de proteção da Mata Atlântica que juntas formam um corredor contínuo, cobrindo uma área de aproximadamente 470.000 hectares (equivalente a aproximadamente 4.681,9 km²), sendo as seguintes reservas: Estação Ecológica Juréia-Itatins, Estação Ecológica Chauás, Estação Ecológica de Guaraqueçaba, Estação Ecológica da Ilha do Mel, Estação Ecológica Xitué, Estação Ecológica Guaraguaçu, Parque Nacional do Superagüi, Parque Estadual Campina do Encantado, Parque Estadual Carlos Botelho, Parque Estadual da Graciosa, Parque Estadual da Ilha do Cardoso, Parque Estadual das Lauráceas, Parque Estadual de Jacupiranga (parte), Parque Estadual do Pau-Oco, Parque Estadual Intervales, Parque Estadual Pico do Marumbi, Parque Estadual Roberto Ribas Lange, Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira, Reserva

Natural Salto Morato, Área de Proteção Ambiental de Ilha Comprida e Área de Proteção Ambiental de Serra do Itapitangui.

Figura 2: Reservas do Sudeste – PR/SP



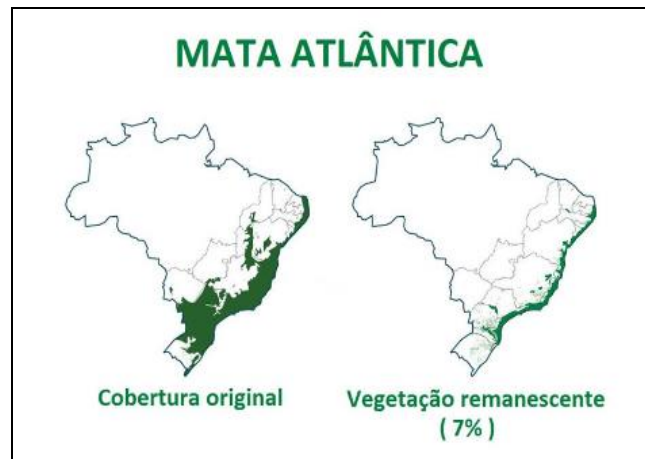
FONTE: <https://auepaisagismo.com/revistas/img/1397-000.jpg>

O sítio faz parte do domínio da Serra do Mar e abrange a planície costeira adjacente, incluindo o complexo estuarino de Iguape-Cananéia-Paranaguá. A ampla gama de habitats, desde as montanhas até as vastas praias desertas, contribui para a grande diversidade da região. Essa região é um dos maiores e mais bem conservados domínios da Mata Atlântica brasileira, contando ainda com uma grande variedade de espécies raras e endêmicas como exemplo o Mico-Leão-Preto que é uma das espécies de primatas mais raras e ameaçadas do mundo.

2.1 Preservação

Embora localizadas em Estados distintos a preservação conjunta dessas preciosidades naturais é uma tarefa essencial e complexa, envolvendo uma série de iniciativas e órgãos governamentais e não governamentais. Uma das principais iniciativas para proteger a Mata Atlântica foi a criação da SOS Mata Atlântica, uma ONG brasileira fundada em 1986. A organização promove diversas atividades, como campanhas de conscientização, projetos de restauração florestal e monitoramento da qualidade da água. Além disso, a ONG pressiona autoridades para a adoção de políticas públicas de proteção ambiental e é considerada uma referência mundial em conservação ambiental.

Figura 3 - Devastação da Mata Atlântica



FONTE: Adaptação - Biota do Futuro

Outro órgão que passou a atuar na proteção das áreas foi o IBAMA, que é uma autarquia federal vinculada ao Ministério do Meio Ambiente, criada em 1989, que tem como objetivo executar a política nacional de meio ambiente, incluindo a proteção da biodiversidade, fiscalização de atividades que possam causar impactos ambientais, gestão de unidades de conservação federais, entre outras atribuições relacionadas à preservação do meio ambiente.

Atualmente há outros órgãos atuando na proteção da Mata Atlântica como o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) criado em 2000, que é responsável pela criação e gestão de unidades de conservação em todo o país, incluindo parques nacionais, reservas biológicas e áreas de proteção ambiental.

Outra iniciativa importante foi a criação do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), responsável pela gestão de unidades de conservação federais, incluindo as unidades de conservação da Mata Atlântica, pela proteção da biodiversidade, incluindo a fiscalização e o monitoramento das atividades humanas nas áreas protegidas.

2.1.1 Processo de tombamento

O processo de tombamento de uma área como Patrimônio Natural da Humanidade é composto por diversas etapas. Inicialmente, a área é avaliada com base em critérios estabelecidos pela UNESCO, tais como:

- (VII) Representar fenômenos naturais notáveis ou áreas de beleza natural e de importância estética excepcional;
- (VIII) Ser exemplos excepcionalmente representativos dos grandes estágios da história da Terra, nomeadamente testemunhos da vida, de processos geológicos em curso no desenvolvimento de formas terrestres ou de elementos geomórficos ou fisiográficos de grande significado;
- (IX) Ser exemplos excepcionalmente representativos de processos ecológicos e biológicos em curso na evolução e desenvolvimento de ecossistemas e comunidades de plantas e de animais terrestres, aquáticos, costeiros e marinhos;
- (X) Conter os habitats naturais mais representativos e mais importantes para a conservação in situ da diversidade biológica, nomeadamente aqueles em que sobrevivem espécies ameaçadas que tenham um Valor Universal Excepcional do ponto de vista da ciência ou da conservação. (UNESCO, 2015).

Posteriormente, é apresentada uma proposta de inscrição às autoridades nacionais competentes e esta é analisada pelo Comitê do Patrimônio Mundial da UNESCO. A proposta de inscrição para uma área ser considerada Patrimônio Natural da Humanidade pela UNESCO deve incluir informações detalhadas sobre a área, sua importância para a biodiversidade, medidas de proteção já implementadas, ameaças à área e ações planejadas para sua conservação a longo prazo.

Especialistas em conservação ambiental e patrimônio cultural trabalham em conjunto com autoridades nacionais competentes para elaborar a proposta, que pode envolver consultas públicas e a participação de comunidades locais e povos tradicionais. O Comitê do Patrimônio Mundial da UNESCO avalia a proposta e pode solicitar informações adicionais antes de tomar uma decisão final sobre a inscrição da área na Lista do Patrimônio Mundial. Caso aprovada, a área é inscrita na Lista do Patrimônio Mundial como Patrimônio Natural da Humanidade.

Uma vez inscrita, a área deve ser gerenciada de acordo com as diretrizes da UNESCO e avaliada periodicamente para assegurar que continue a atender aos critérios de inscrição. O objetivo é garantir a preservação da área para as gerações futuras e promover sua valorização como patrimônio natural e cultural da humanidade.

As instituições encarregadas de inscrever as Reservas do Sudeste (área da Mata Atlântica que permeia Paraná e São Paulo) e a da Costa do Descobrimento como Patrimônio Natural da Humanidade pela UNESCO foram o Instituto Brasileiro

do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e a Fundação SOS Mata Atlântica. Em colaboração, eles trabalharam para promover a conservação e proteção da Mata Atlântica nessas regiões, assegurando que atendessem aos critérios estabelecidos pela UNESCO para o tombamento como Patrimônio Natural da Humanidade.

Para serem tombadas, as reservas precisaram atender a critérios estabelecidos pela UNESCO, como ter um valor excepcional universal, representar um estágio significativo da história da Terra e conter habitats naturais importantes para a conservação da biodiversidade. Além disso, as reservas deveriam estar bem preservadas e contar com um plano de gestão efetivo para garantir a proteção a longo prazo. O processo de inscrição na lista é rigoroso e requer evidências sólidas e trabalho extensivo de pesquisa e documentação.

Desta forma, inicialmente a proposta de incluir a Mata Atlântica na Lista do Patrimônio Mundial Natural da UNESCO foi rejeitada em 1986, sob a alegação de que faltavam informações suficientes sobre a biodiversidade e a importância do bioma. No entanto, a proposta foi revisada e reapresentada no fim da década de 1990 com mais evidências sobre a importância ecológica da Mata Atlântica, sendo então aceita na Lista do Patrimônio Mundial Natural da UNESCO.

A Reserva da Costa do Descobrimento foi declarada Patrimônio Natural da Humanidade pela UNESCO em 1999, em reconhecimento à sua excepcional importância ecológica e cultural (UNESCO, 1999). O processo de tombamento foi conduzido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), órgão responsável pela proteção e preservação do patrimônio cultural e natural brasileiro.

O tombamento da Reserva da Costa do Descobrimento como Patrimônio Natural da Humanidade representa um marco importante na conservação e valorização dessa área. A inclusão na lista da UNESCO foi baseada em critérios como a importância da área para a conservação da biodiversidade da Mata Atlântica, a presença de espécies endêmicas e ameaçadas, a preservação de sítios arqueológicos e históricos, e a importância da área para a manutenção das culturas e tradições dos povos indígenas (IPHAN, 2001).

Esse reconhecimento internacional trouxe visibilidade para a Reserva e contribuiu para o aumento do turismo na região, desde que realizado de forma sustentável e responsável. O turismo ecológico e cultural tem o potencial de trazer benefícios econômicos e sociais para as comunidades locais, além de fortalecer a

consciência da importância da preservação do patrimônio natural e cultural (OLIVEIRA, 2019).

Em 1999 a área da Mata Atlântica correspondente as reservas do sudeste foram tombadas como patrimônio natural pela UNESCO, atendendo a 3 dos 4 critérios citados anteriormente, sendo eles os critérios: VII, IX e X. Assim, esse processo reconhece também a importância dessas reservas para a biodiversidade e a conservação ambiental em nível internacional.

Infelizmente não há registros quanto a data precisa em que as reservas foram tombadas, porém o que se pode notar é que uma foi necessária a outra em termos de que a relevância de uma área justifica a relevância das outras.

3 CONCLUSÃO

Em síntese, a colaboração entre diversas iniciativas e organizações surge como um alicerce essencial para garantir a preservação das valiosas riquezas naturais presentes no Brasil, a exemplo das Reservas da Costa do Descobrimento e das Reservas do Sudeste da Mata Atlântica. Esse apelo à cooperação não apenas protege a incrível biodiversidade e a beleza dessas áreas, mas também demonstra respeito pelas profundas tradições culturais das comunidades indígenas que nelas habitam.

Adicionalmente, essa união de esforços representa um compromisso concreto com a sustentabilidade ambiental, desencadeando impactos positivos que ecoam em escala global. Ao salvaguardar esses preciosos patrimônios naturais, é investir no bem-estar futuro da humanidade como um todo, garantindo um equilíbrio essencial para as gerações atuais e vindouras.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

CENTRO UNIVERSITÁRIO “ANTONIO EUFRÁSIO DE TOLEDO” de Presidente Prudente. **Normalização de apresentação de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. 2007 – Presidente Prudente, 2007, 110p.

Câmara. I. G. PLANO DE AÇÃO PARA A MATA ATLÂNTICA: Roteiro para a conservação de sua biodiversidade. Caderno nº4. São Paulo, 1996.

Trevisan. F. L. O PATRIMÔNIO MUNDIAL NATURAL NO BRASIL. Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. Campinas, 2017. IUCN. Biólogo. Disponível em:<<https://biologo.com.br/bio/iucn/>>. Acesso em: 20 fevereiro 2023.

Reservas de Mata Atlântica do Sudeste. Wikiwand. Disponível em:<https://www.wikiwand.com/pt/Reservas_de_Mata_Atl%C3%A2ntica_do_Sudeste>. Acesso em: 20 fevereiro 2023.

Atlantic Forest South-East Reserves.UNESCO. Disponível em:<<https://whc.unesco.org/en/list/893>>. Acesso em: 20 agosto 2023.

Reservas da Mata Atlântica (PR/SP). IPHAN. Disponível em:<<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/44>>. Acesso em: 21 fevereiro 2023.

Magalhães, Lana. Mata Atlântica. Toda Matéria. Disponível em:<<https://www.todamateria.com.br/mata-atlantica/>>. Acesso em: 21 fevereiro 2023.

Conservação do Mico-Leão-Preto. IPÊ. Disponível em:<<https://www.ipe.org.br/projetos/pontal-do-paranapanema/77-conservacao-do-mico-leao-preto>>. Acesso em: 23 fevereiro 2023.